



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE

Informe

Nº 103 – Fevereiro 2017

Desempenho do Comércio Varejista Cearense em 2016

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cella - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Francisco Queiroz Maia Júnior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - Nº 103 – Fevereiro de 2017

Elaboração

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe aborda o desempenho do comércio varejista cearense em 2016. A partir da análise dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio é possível concluir que ocorreu uma nítida desaceleração do ritmo de vendas do varejo cearense e nacional ao longo do ano de 2016.

Ao se considerar variações mensais comparando os anos de 2016 com 2015, nota-se que em todos os meses foram registradas variações negativas tanto no varejo comum quanto no varejo ampliado nacional e cearense revelando a piora do quadro de crise vivido pelo país no último ano, diferença significativa contra o varejo ampliado que foi bastante influenciado pelo desempenho negativo nas vendas de veículos e de materiais de construção.

O desempenho negativo das vendas cearenses parece se mostrar resistente, revelando que o quadro das vendas do varejo estadual é mais crônico. Todavia, quando se observa a trajetória do ritmo de queda nas vendas do varejo ampliado, nota-se uma melhora significativa na dinâmica das vendas trimestrais nacionais e locais, pois apresentaram redução no ritmo de queda ao longo dos últimos três trimestres.

Vale destacar que as vendas do varejo comum e ampliado nacional e cearense apresentaram queda anual pela segunda vez consecutiva com taxas muito mais acentuadas, revelando que os efeitos da crise conjuntural se intensificaram ainda mais no último ano, por conta de um maior pessimismo por parte dos agentes econômicos que passaram a ter mais cautela nas decisões de compra.

As principais atividades responsáveis pelo mau desempenho do varejo cearense foi bastante influenciado pelo mau desempenho nas vendas de Eletrodomésticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Material de construção; Veículos, motocicletas, partes e peças; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação.

1. Análise do Desempenho do Comércio Varejista

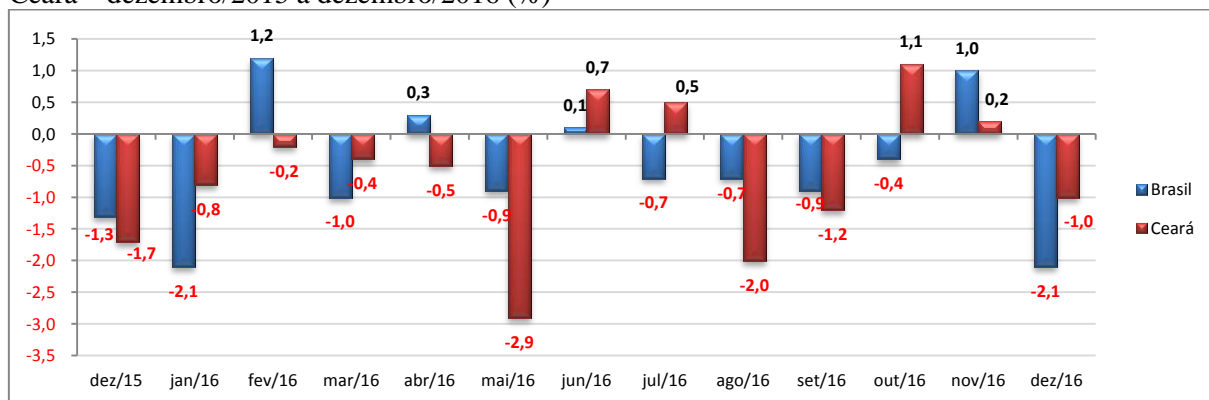
Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível se obter uma visão detalhada do comportamento tanto de curto, médio e de longo prazo da dinâmica do volume de vendas do comércio varejista cearense e nacional ao longo dos últimos anos.

Como ponto de partida, o volume de vendas do comércio varejista comum cearense registrou no último mês de dezembro uma variação negativa de 1,0% na comparação com o mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente. Nota-se que essa queda ocorreu após dois meses de altas sucessivas, outubro (+1,1%) e novembro (+0,2%), quando o varejo local havia sinalizado uma tímida recuperação após sucessivos meses de baixa. Já o varejo nacional apresentou resultado negativo ainda pior com variação de 2,1% frente a novembro de 2016 (Gráfico 1).

Nota-se que tanto no varejo comum cearense quanto no varejo comum nacional, em oito dos doze meses do ano de 2016 ocorreram quedas na comparação com os meses imediatamente anteriores, ajustadas sazonalmente. No varejo local as quedas ocorreram principalmente nos primeiros meses do ano, com pico em maio de 2016 (-2,9%), resultando em nítida desaceleração do ritmo de vendas do varejo cearense e nacional ao longo de todo o ano passado.

A variação registrada em dezembro de 2016 (-1,0%) no varejo cearense foi relativamente menor que a observada em dezembro de 2015 (-1,7%). Já no varejo nacional, a variação registrada em dezembro de 2016 (-2,1%) foi superior a registrada em dezembro de 2015 (-1,3%). (Gráfico 1).

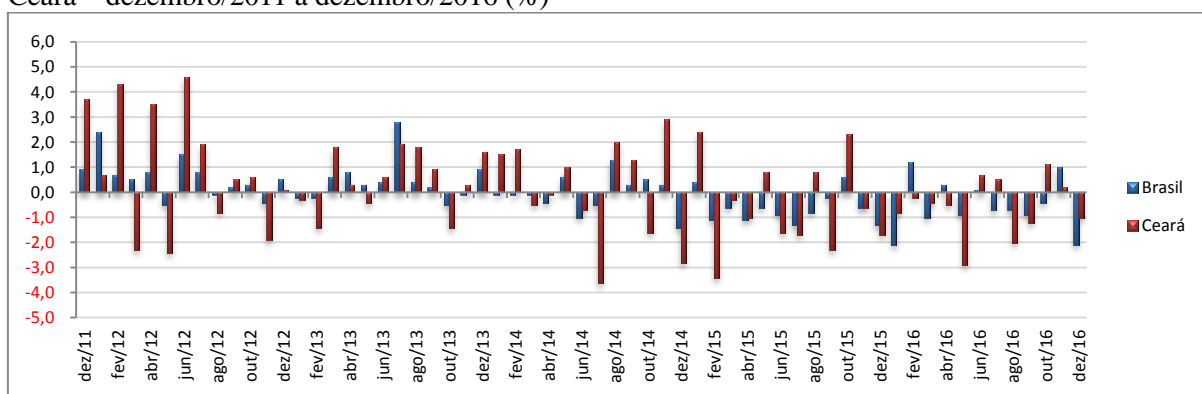
Gráfico 1: Variação mensal com ajuste sazonal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/2015 a dezembro/2016 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Destaque-se que essas quedas sazonais em dezembro ocorreram apenas nos anos de 2014 a 2016. Com base no gráfico 2 a seguir, é possível notar também que as vendas locais apresentam um comportamento de oscilação mensal bem mais acentuado que o nacional tanto para cima quanto para baixo, registrando, assim, variações bem mais bruscas, principalmente ao longo dos anos de 2012 e 2014. Nota-se que o pico de crescimento sazonal do varejo cearense entre os anos de 2011 e 2016 foi observado numa recuperação de vendas ocorrida em junho de 2012 (+4,6%) e a maior queda foi observada em julho de 2014 (-3,6%).

Gráfico 2: Variação mensal com ajuste sazonal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/2011 a dezembro/2016 (%)



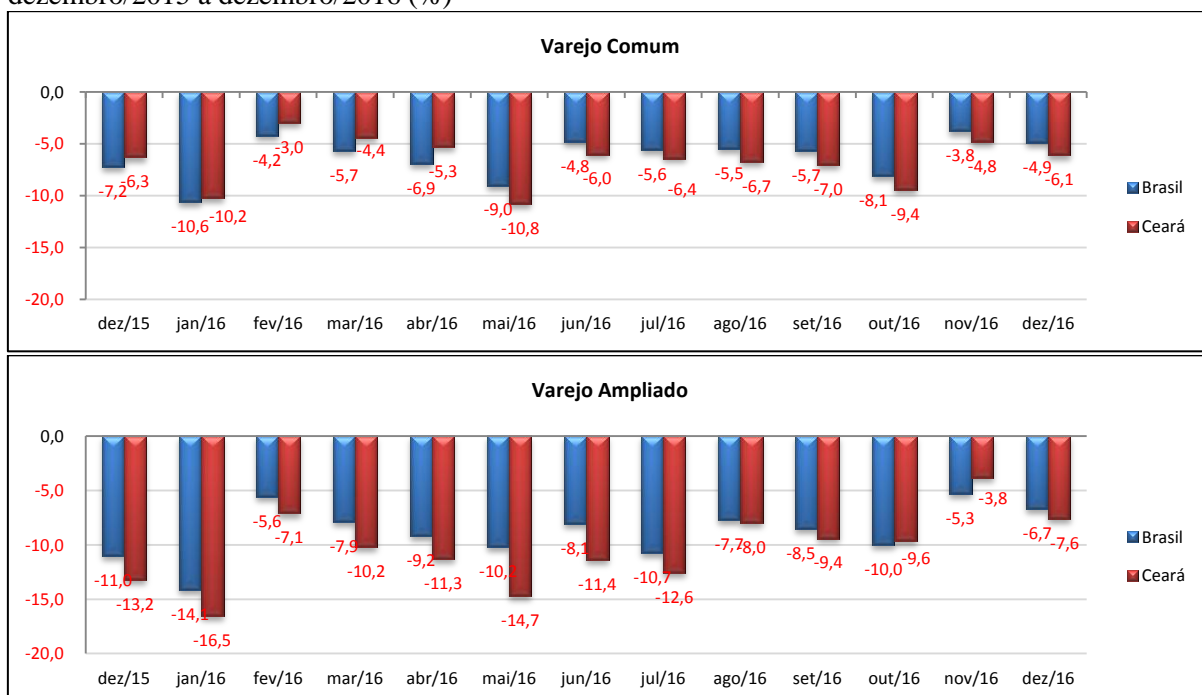
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Após analisar o comportamento da dinâmica das vendas do varejo dentro do ano de 2016, quando foram levados em conta os ajustes sazonais da série, parte-se agora para uma análise comparativa em relação ao desempenho das vendas em igual período do ano passado.

Em dezembro de 2016, o varejo comum cearense e o nacional registraram quedas de 6,1% e de 4,9%, ambos em comparação com dezembro de 2015. Já no varejo ampliado que inclui além das atividades do varejo comum, também as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, as vendas do varejo cearense registraram queda mensal ainda maior de 7,6% e o nacional queda de 6,7%, revelando que estas duas atividades supramencionadas afetaram bastante o referido setor. (Gráfico 3).

Nota-se que em todos os meses do ano de 2016, tanto o varejo comum quanto o ampliado cearense e nacional registraram quedas na comparação com os mesmos meses de 2015 e que o varejo ampliado vem apresentando resultado ainda pior, em função do fraco desempenho nas vendas de veículos novos e de materiais de construção.

Gráfico 3: Variação mensal do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2015 a dezembro/2016 (%)



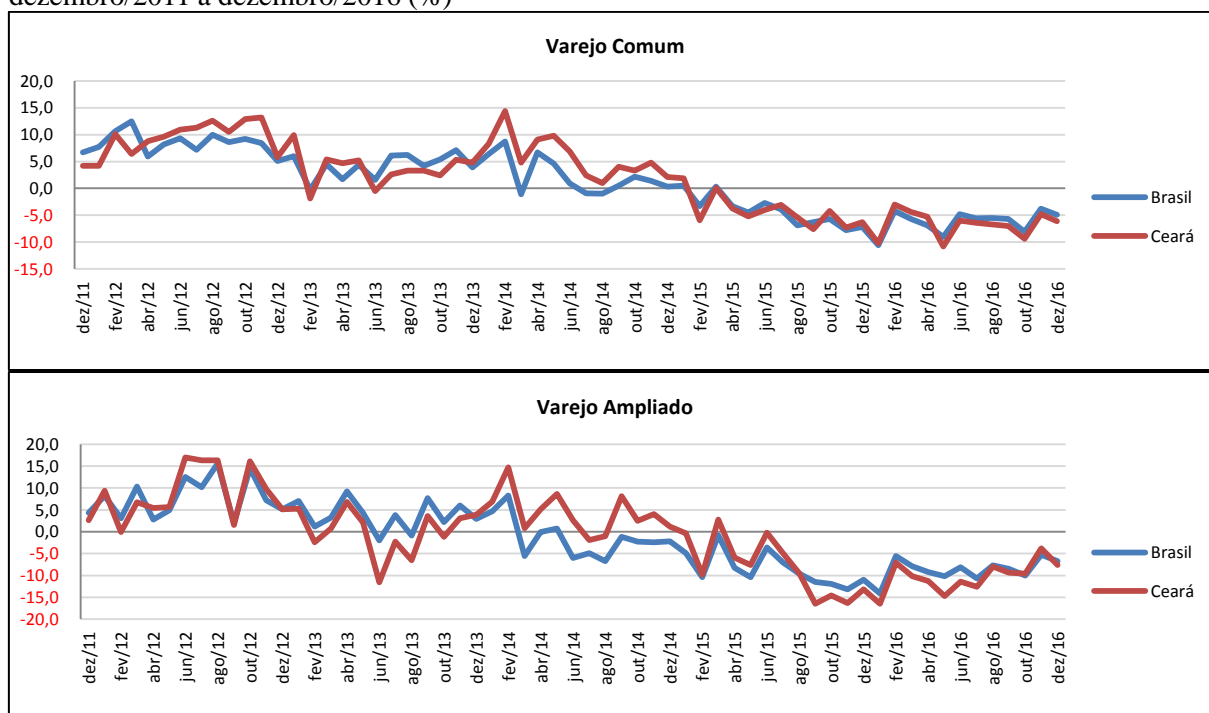
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No gráfico 4 a seguir, têm-se a dinâmica mensal do volume de vendas do varejo comum e ampliado nacional e cearense nos últimos cinco anos. Nota-se que em março de 2015 foi a última vez que o varejo comum nacional (+0,3%) e cearense (+0,1%) registraram variação mensal positiva. As piores quedas foram observadas em janeiro de 2016 (-10,6%) para o varejo comum nacional e em maio de 2016 (-10,8%) para o varejo comum cearense.

Já no varejo ampliado, a última vez que o país registrou alta nas vendas foi em maio de 2014 (+0,7%) e o varejo cearense foi em março de 2015 (+2,8%). Janeiro de 2016 foi o mês em que foram observados os piores resultados mensais para o país (-14,1%) e para o estado (-16,5%).

É também possível notar que tanto no varejo comum quanto no ampliado o estado do Ceará apresentou maior desaceleração no ritmo de vendas mensais quando comparado aos anos anteriores e que mais especificamente no final do último ano, o varejo comum cearense vem registrando sucessivamente variações negativas mensais superiores ao registrado pelo varejo nacional, resultando em perda de participação do primeiro no último. Efeito semelhante e mais intenso foi também observado para o varejo ampliado.

Gráfico 4: Variação mensal do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2011 a dezembro/2016 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

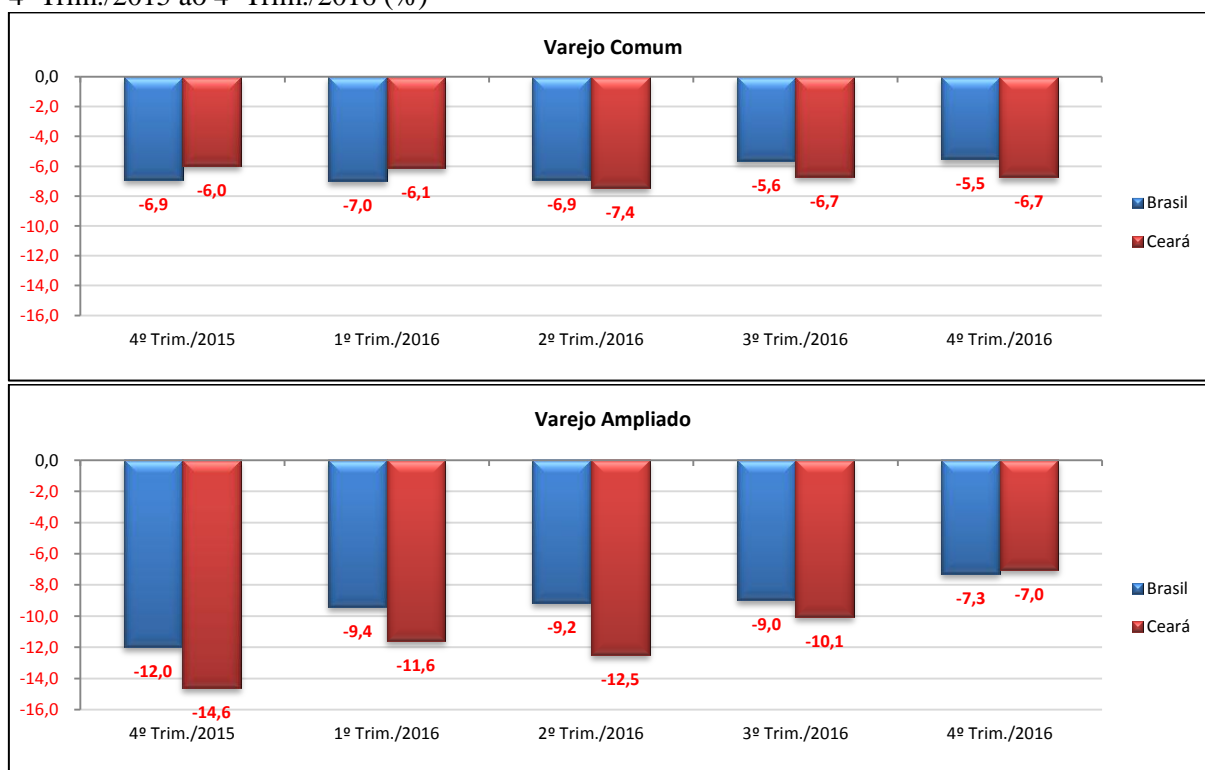
O reflexo direto do comportamento das vendas mensais pode ser observado pela dinâmica das vendas trimestrais que representam uma média da variação no acumulado de cada trimestre do ano comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

No gráfico 5 abaixo, tem-se a dinâmica das vendas trimestrais no período que vai do 4º trimestre de 2015 até o 4º trimestre de 2016. Sendo assim, é possível se observar a dinâmica trimestral das vendas ao longo de todo o ano de 2015. Pode-se dizer que é nítida a trajetória de queda nas vendas trimestrais do varejo comum e ampliado tanto cearense quanto nacional.

Na análise do varejo comum é possível perceber que a partir do 2º trimestre de 2016, o varejo cearense apresentou quedas superiores às do varejo nacional, que vem apresentando desaceleração nos últimos trimestres ao contrário do registrado pelo estado que manteve estabilidade na comparação dos dois últimos trimestres.

No varejo ampliado, fenômeno parecido também foi observado, com a diferença entre o varejo local e nacional muito mais acentuada, principalmente nos três primeiros trimestres do ano. Nota-se ainda que as quedas trimestrais no varejo ampliado superaram as marcas registradas no varejo comum. Contudo, foi possível notar que no varejo ampliado tanto o varejo nacional quanto o varejo local apresentaram desaceleração no ritmo de queda trimestral ao longo do ano, sendo mais intenso para o estado, revelando uma melhora desse indicador para esta região.

Gráfico 5: Variação trimestral do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 4º Trim./2015 ao 4º Trim./2016 (%)

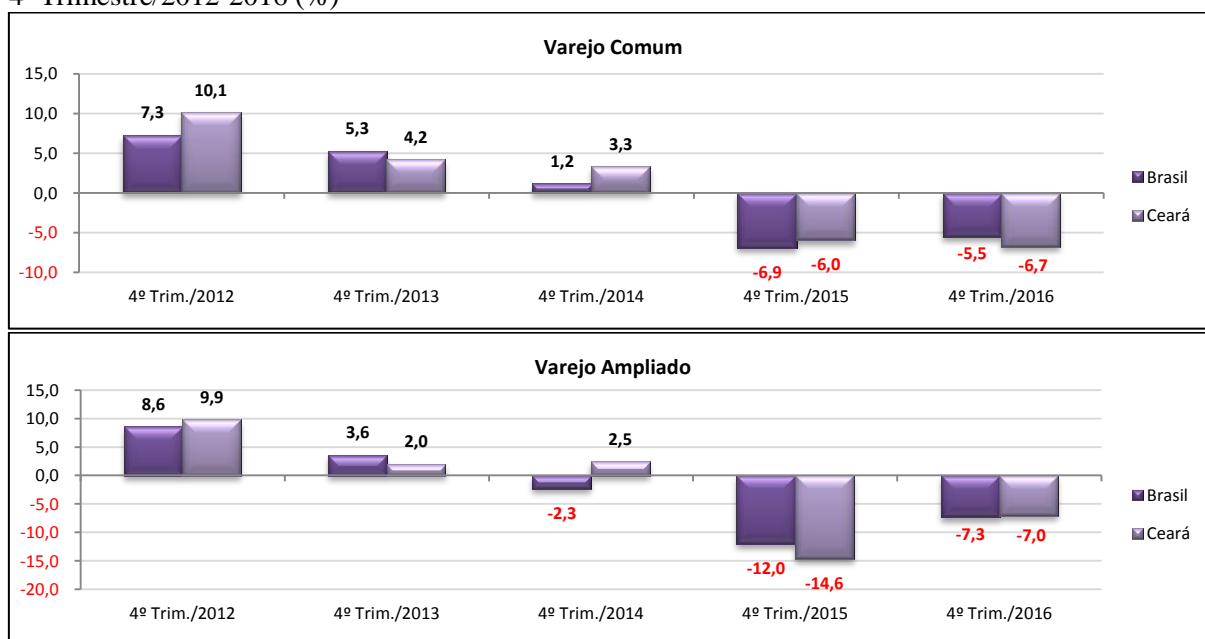


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Já no gráfico 6, é possível observar o comportamento do volume das vendas do varejo comum e ampliado para o quarto trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que o quarto trimestre de 2012 foi o que registrou as maiores altas no volume de vendas tanto para o varejo comum quanto para o varejo ampliado cearense e nacional.

Além disso, é possível observar que os varejos comum e ampliado cearense apresentaram queda somente no quarto trimestre dos últimos dois anos. Enquanto a queda no varejo comum cearense registrou aumento na comparação de 2015 e 2016, a queda no varejo ampliado registrou diminuição na mesma comparação.

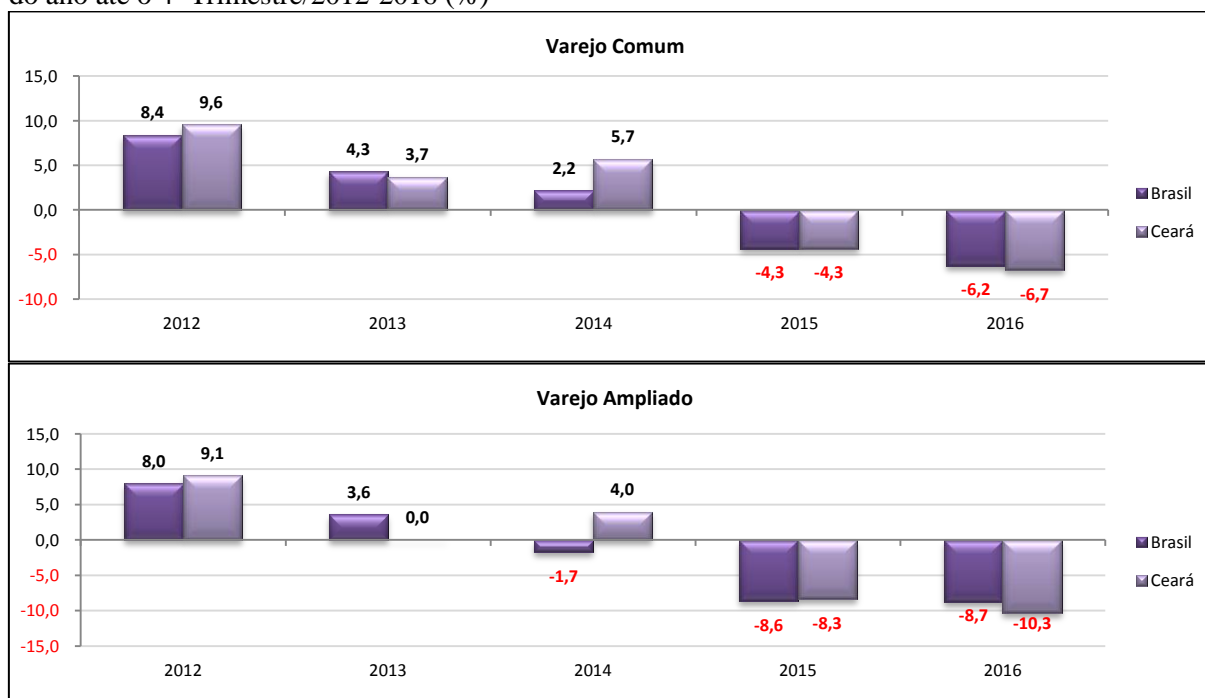
Gráfico 6: Variação trimestral do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – 4º Trimestre/2012-2016 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Como resultado das vendas mensais é possível se obter o desempenho anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense e nacional como disponível no gráfico 7 a seguir. O varejo comum cearense registrou queda de 6,7%, levemente superior à registrada pelo varejo comum nacional (-6,2%). No varejo ampliado, o estado também registrou desempenho inferior (-10,3%) em relação ao país (-8,7%). Nota-se que ambos vêm registrando quedas sucessivas nos últimos dois anos, resultado da crise econômica que tem assolado o país, caracterizada por forte ascensão dos preços e elevado nível de desemprego, o que tem afetado bastante a massa salarial e o consumo.

Gráfico 7: Variação do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado do ano até o 4º Trimestre/2012-2016 (%)



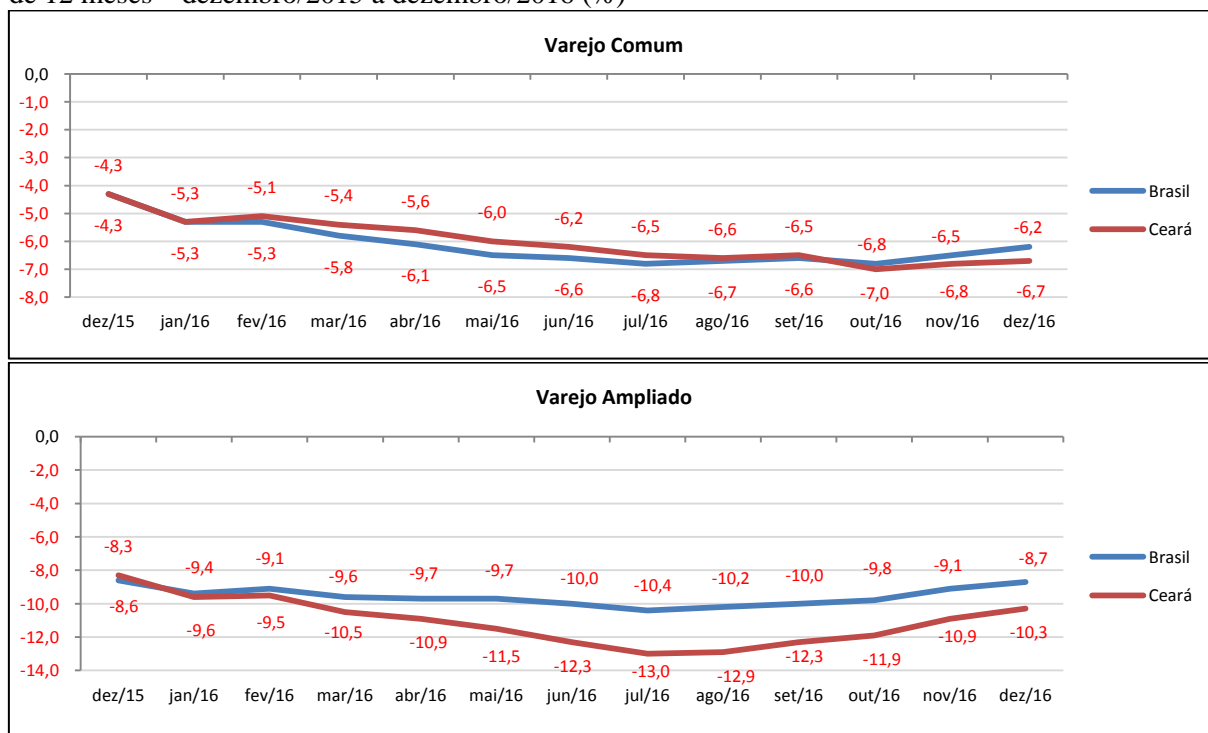
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Os gráficos 8 a 10, a seguir mostram a trajetória da dinâmica de curto, médio e longo prazo do volume de vendas varejo comum e ampliado nacional e cearense capturada pela taxa de variação do acumulado de 12 meses, refletindo de forma mais explícita o efeito marginal do desempenho mensal das vendas do varejo.

Pela análise do gráfico 8 é possível observar que o reflexo negativo das vendas nacionais e cearenses mês após mês afetou sobremaneira a trajetória positiva de crescimento do varejo. A taxa de crescimento acumulada em 12 meses até dezembro de 2016 para o varejo comum nacional e cearense foi negativa em 6,2% e 6,7%, respectivamente. Na comparação com dezembro de 2015, é possível observar que as vendas do varejo comum registraram uma nítida piora ao longo do ano de 2016.

No varejo ampliado, a taxa de crescimento acumulada em 12 meses até dezembro de 2016 para o varejo nacional e cearense foi negativa em 8,7% e 10,3%, respectivamente. Na comparação com dezembro de 2015, é possível observar que as vendas do varejo ampliado também registraram piora ao longo do ano de 2016, em especial, o varejo ampliado cearense que passou de -8,3% para -10,3% na comparação dos dois meses.

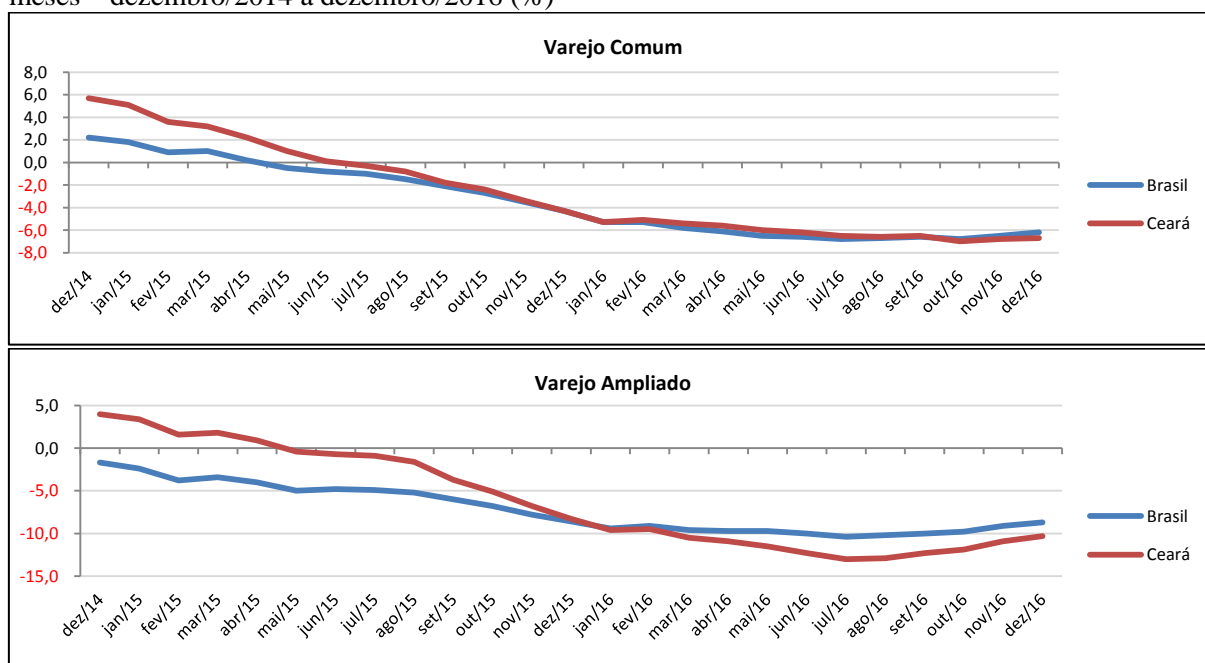
Gráfico 8: Variação do volume de vendas do varejo comum e ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 meses – dezembro/2015 a dezembro/2016 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No gráfico 9 observa-se a trajetória do varejo comum e ampliado nacional e cearense no médio prazo. É possível observar que as vendas do varejo comum cearense demoraram mais a sofrer os efeitos da crise que o varejo nacional quando em 2014, apresentou desempenho superior na comparação com este último. Já no varejo ampliado, nota-se uma desaceleração mais intensa das vendas do varejo cearense passando a registrar resultados muito piores que o nacional ao longo de 2016, mas com sinais de leve desaceleração do ritmo de queda a partir do segundo semestre do referido ano.

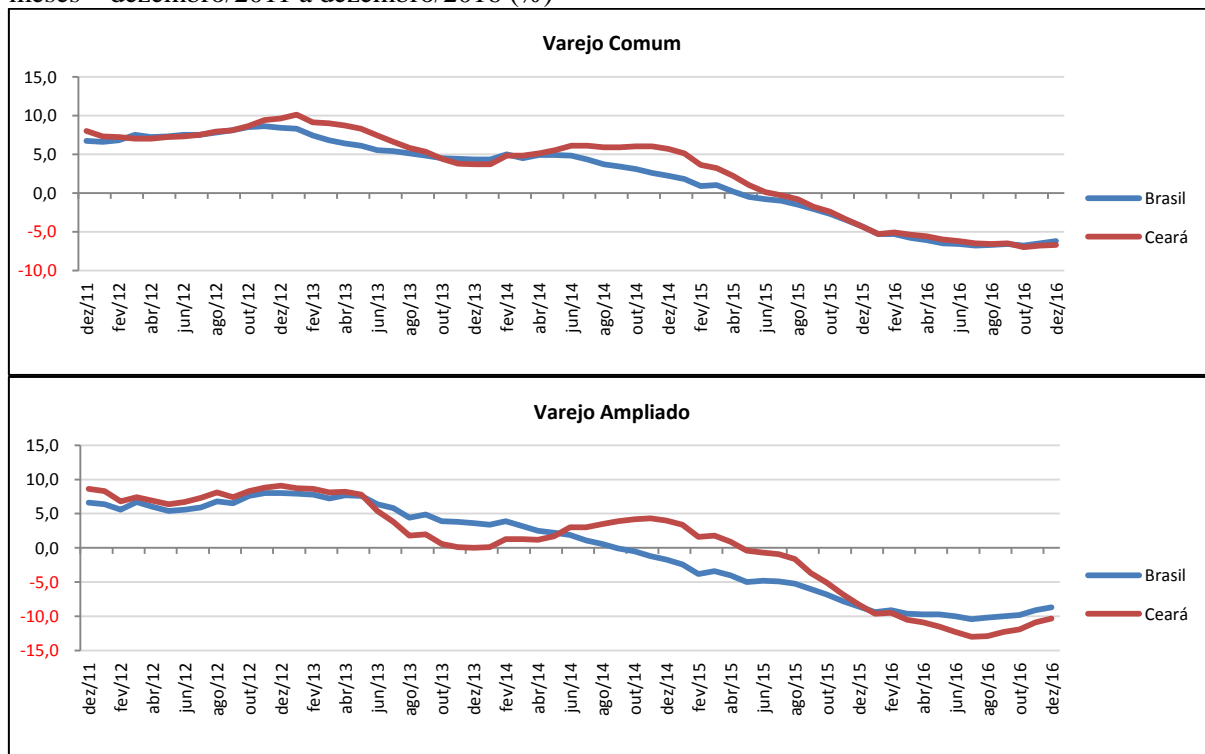
Gráfico 9: Variação do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 meses – dezembro/2014 a dezembro/2016 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No gráfico 10 apresenta-se a visão de longo prazo da trajetória das vendas do varejo comum e ampliado nacional e cearense observada para os últimos cinco anos. Nota-se que os momentos de recuperação nas vendas do varejo nacional e cearense ocorreram ao longo de 2012 e no primeiro semestre de 2014. Contudo, a partir do segundo semestre de 2014 já é possível observar um nítido comportamento de desaquecimento das vendas do varejo nacional e local e que este último experimentou um ritmo de queda muito mais intenso que o varejo nacional.

Gráfico 10: Variação do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Acumulado de 12 meses – dezembro/2011 a dezembro/2016 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

2. Análise do Comércio Varejista no Contexto Nacional

Depois de analisada a dinâmica das vendas mensais, trimestrais e acumuladas no ano, para o varejo comum e ampliado cearense e nacional faz-se necessário um olhar mais detalhado no desempenho das vendas dos outros estados permitindo assim uma melhor comparação do desempenho cearense.

Através da tabela 1 é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo comum para o Brasil e para todos os estados do país considerando o período dos últimos cinco anos. Em 2016, apenas o estado de Roraima registrou crescimento nas vendas do varejo comum de 1,2%. As menores quedas no varejo foram observadas nos estados de Minas Gerais (-1,6%); Paraíba (-1,7%); São Paulo (-4,8%); Santa Catarina (-5,1%); Paraná (-5,2%); Rio Grande do Sul (-5,4%) e Alagoas (-6,4%). O estado do Ceará (-6,7%) registrou a oitava menor queda no varejo comum nacional.

Por outro lado, as maiores quedas nas vendas do varejo comum foram observadas nos estados do Amapá (-18,1%); Pará (-13,1%); Rondônia (-12,3%); Bahia (-12,1%) e Espírito Santo (-10,6%) apenas para listar as cinco maiores, todas acima da média do país que registrou variação negativa de 6,2% no mesmo ano.

Em 2015, apenas o estado de Roraima havia conseguido obter variação positiva nas vendas do varejo comum revelando que todos os estados vêm sentindo os efeitos da crise macroeconômica presente no país. Além disso, quando se compararam os últimos dois anos da série é possível afirmar que os efeitos negativos da conjuntura econômica se acentuaram resultando em quedas muito mais expressivas nas vendas do varejo estaduais, pois em apenas seis estados foram observadas algumas melhoras na taxa de variação anual.

Tabela 1: Variação anual do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Estados – Acumulado até o 4º Trimestre – 2012 a 2016 (%)

Estados	2012	2013	2014	2015	2016
Roraima	26,7	3,3	9,9	6,7	1,2
Minas Gerais	6,7	0,9	2,6	-1,9	-1,6
Paraíba	9,6	9,2	2,6	-10,3	-1,7
São Paulo	9,7	4,2	1,2	-3,5	-4,8
Santa Catarina	7,4	2,6	0,4	-3,1	-5,1
Paraná	9,9	6,4	2,3	-3,2	-5,2
Rio Grande do Sul	9,0	3,8	2,3	-6,1	-5,4
Alagoas	8,4	7,0	4,5	-8,0	-6,4
Ceará	9,6	3,7	5,7	-4,3	-6,7
Maranhão	11,8	8,5	5,5	-7,0	-6,8
Mato Grosso do Sul	16,9	10,9	4,1	-1,6	-6,9
Rio de Janeiro	4,1	5,0	3,2	-3,2	-8,0
Tocantins	15,5	4,9	5,7	-3,7	-8,6
Piauí	7,0	3,8	2,6	-4,6	-8,8
Acre	12,8	4,0	12,6	-2,3	-9,0
Rio Grande do Norte	7,0	9,3	3,2	-3,8	-9,1
Goiás	8,8	4,6	1,4	-10,2	-9,3
Mato Grosso	6,5	6,0	2,5	-8,3	-9,6
Pernambuco	10,9	6,1	2,8	-7,7	-9,9
Sergipe	5,4	2,8	1,6	-1,6	-9,9
Distrito Federal	4,5	2,8	0,1	-5,9	-10,0
Amazonas	4,3	3,9	0,3	-7,3	-10,6
Espírito Santo	10,6	1,5	0,3	-7,7	-10,6
Bahia	9,7	2,7	4,6	-8,0	-12,1
Rondônia	5,7	9,3	9,3	-6,0	-12,3
Pará	8,1	5,9	2,9	-4,8	-13,1
Amapá	18,1	3,0	9,0	-12,2	-18,1
Brasil	8,4	4,3	2,2	-4,3	-6,2

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

(*) Ordenado por 2016.

Agora por meio da análise da tabela 2 é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo ampliado para todos os estados brasileiros considerando também os últimos cinco anos.

Novamente, em 2016, apenas o estado de Roraima registrou crescimento nas vendas do varejo ampliado de 0,7%. As menores quedas no varejo foram observadas nos estados de Minas Gerais (-5,1%); Paraíba (-5,6%); Paraná (-6,2%); Rondônia (-7,0%); São Paulo (-7,0%); Mato Grosso do Sul (-7,0%); Santa Catarina (-7,9%); Alagoas (-8,0%); Rio Grande do Norte (-9,7%); e Rio Grande do Sul (-9,7%). O estado do Ceará (-10,3%) registrou a décima segunda menor queda no varejo ampliado nacional.

Por outro lado, as maiores quedas nas vendas do varejo ampliado nacional foram observadas nos estados do Amapá (-16,3%); Espírito Santo (-15,0%); Pará (-14,0%); Tocantins (-13,1%); e Distrito Federal (-12,2%), apenas para listar as cinco maiores.

Também quando se compararam os anos de 2015 e 2016 é possível afirmar que a crise afetou todos os estados brasileiros também quando se considera o varejo ampliado, todavia, em 14 deles foi registrado alguma melhora na taxa de variação na comparação dos dois anos.

Tabela 2: Variação anual do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – Acumulado até o 4º Trimestre – 2012 a 2016 (%)

Estados	2012	2013	2014	2015	2016
Roraima	17,8	3,1	7,1	-0,5	0,7
Minas Gerais	5,7	-0,4	-0,2	-7,0	-5,1
Paraíba	7,4	8,4	2,5	-14,6	-5,6
Paraná	8,5	7,0	-3,0	-9,4	-6,2
Rondônia	5,9	1,0	5,7	-9,8	-7,0
São Paulo	9,7	3,0	-6,2	-5,9	-7,0
Mato Grosso do Sul	9,6	7,7	-0,6	-6,1	-7,0
Santa Catarina	4,3	3,7	1,5	-10,1	-7,9
Alagoas	13,0	5,1	2,3	-10,9	-8,0
Piauí	9,1	5,9	1,4	-8,8	-8,5
Rio Grande do Norte	7,6	8,8	2,2	-5,9	-9,7
Rio Grande do Sul	8,8	6,4	0,3	-13,2	-9,7
Ceará	9,1	0,0	4,0	-8,3	-10,3
Mato Grosso	14,3	4,8	0,5	-11,5	-10,8
Bahia	11,0	1,7	1,1	-9,2	-11,1
Rio de Janeiro	4,1	6,1	1,7	-8,0	-11,3
Amazonas	1,6	4,6	1,9	-10,5	-11,4
Acre	9,4	11,1	4,7	-11,3	-11,5
Maranhão	11,4	5,3	3,0	-11,3	-11,8
Goiás	8,6	5,3	-2,3	-15,0	-11,8
Pernambuco	9,1	5,2	1,4	-10,8	-11,9
Sergipe	7,5	2,0	2,2	-8,1	-12,2
Distrito Federal	6,8	-0,3	-0,5	-12,3	-12,2
Tocantins	15,7	2,4	5,3	-14,8	-13,1
Pará	11,9	2,6	2,0	-6,6	-14,0
Espírito Santo	2,8	-4,3	-3,9	-16,2	-15,0
Amapá	12,2	1,3	-0,2	-12,4	-16,3
Brasil	8,0	3,6	-1,7	-8,6	-8,7

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

(*) Ordenado por 2016.

3. Análise do Comércio Varejista por Atividades

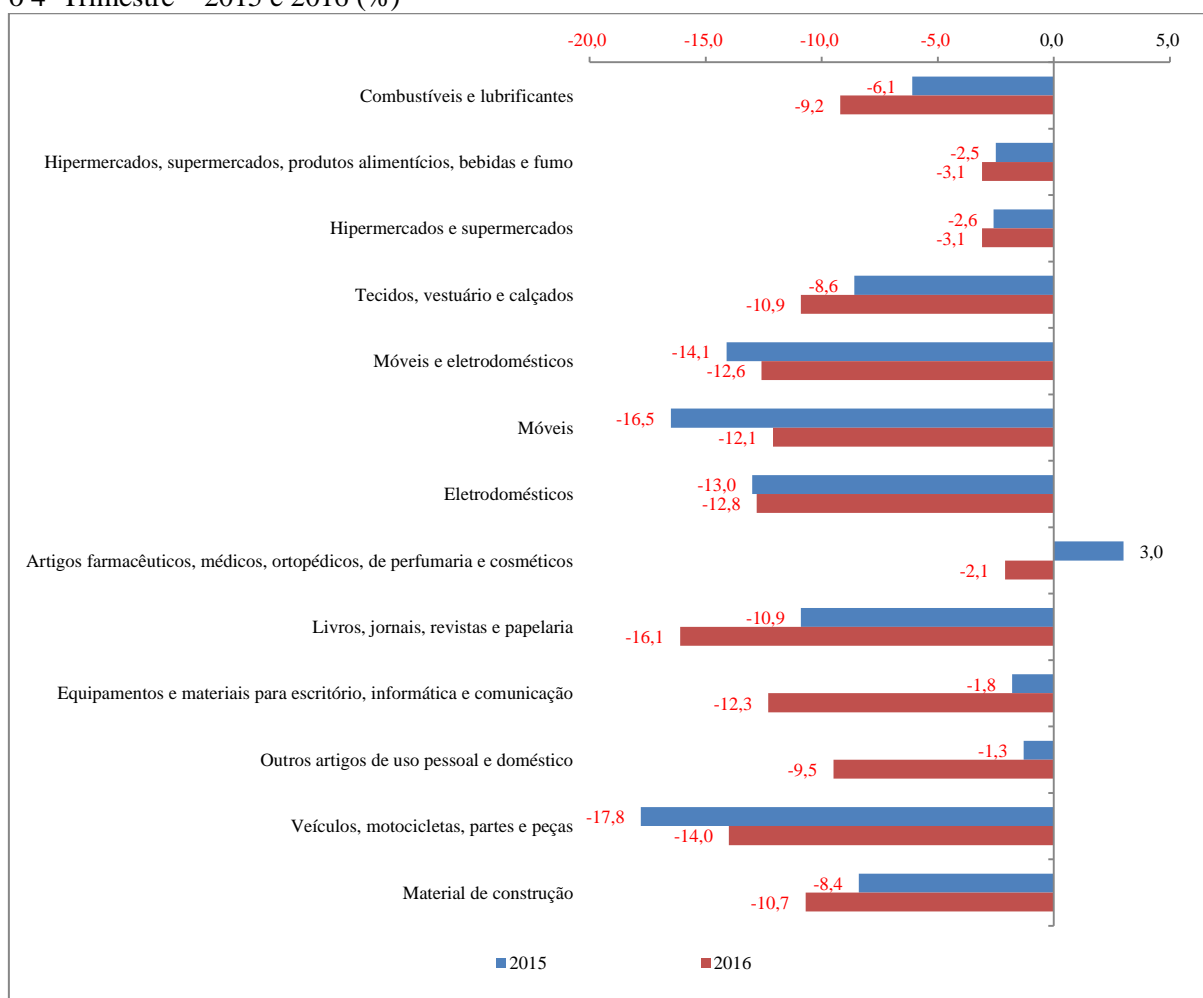
Após analisar a dinâmica das vendas do varejo comum e ampliado por estados, iremos agora apresentar os principais resultados das vendas por atividades tanto para o Brasil quanto para o Ceará.

Pela análise do gráfico 11 abaixo é possível comparar a variação anual por atividade das vendas do varejo nacional no acumulado dos anos de 2015 (azul) e 2016 (vermelho).

Nota-se que todas as treze atividades pesquisadas apresentaram queda em 2016, no comparado com 2015. As menores variações foram observadas em apenas três atividades: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-2,1%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,1%); e Hipermercados e supermercados (-3,1%), todas abaixo da queda registrada pelo varejo ampliado nacional que foi de 8,7%.

Por outro lado, as maiores quedas foram observadas nas atividades de Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,1%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-14,0%); Eletrodomésticos (-12,8%); Móveis e eletrodomésticos (-12,6%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-12,3%); Móveis (-12,1%); Tecidos, vestuário e calçados (-10,9%); Material de construção (-10,7%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-9,5%); e Combustíveis e lubrificantes (-9,2%).

Gráfico 11: Variação do volume de vendas do varejo por atividades – Brasil – Acumulado do ano até o 4º Trimestre – 2015 e 2016 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

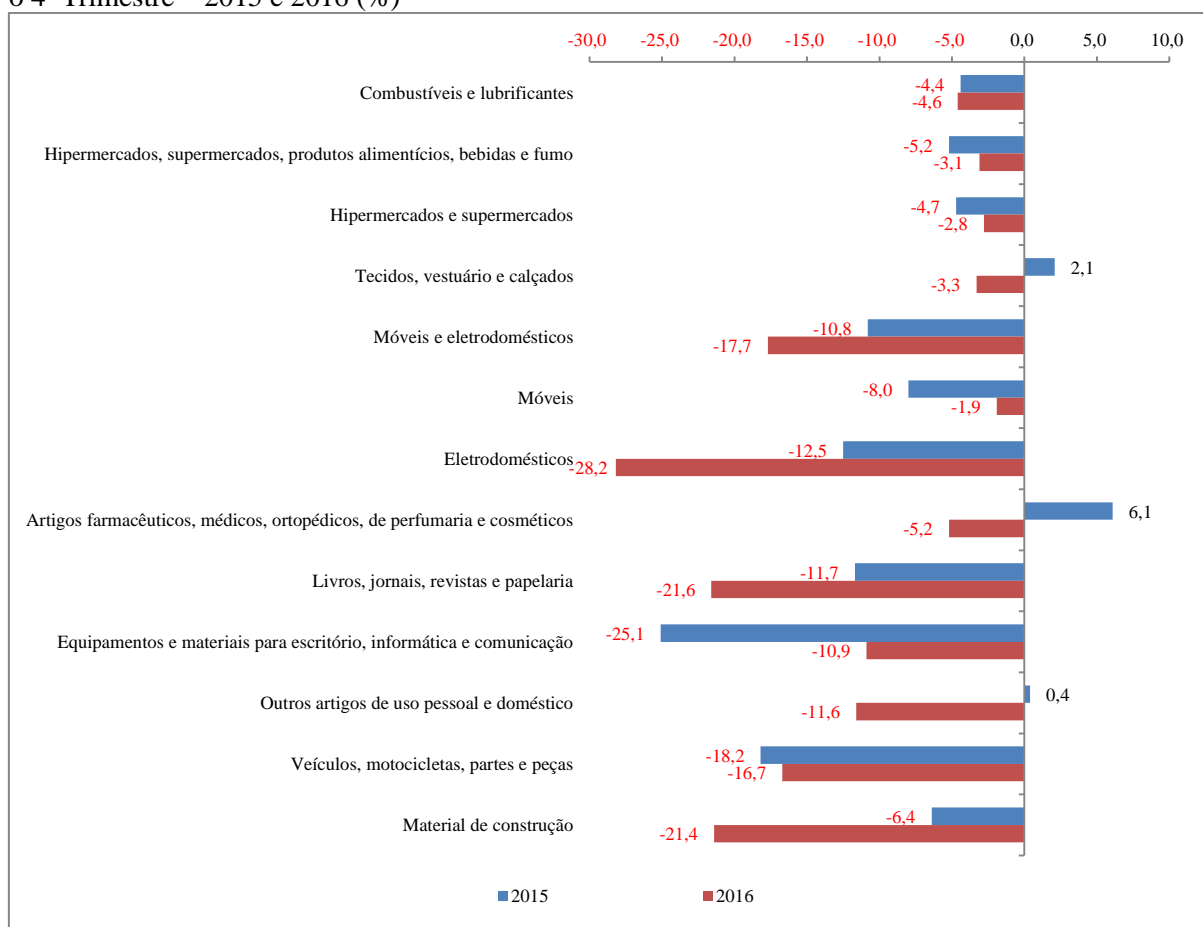
Por fim, pela análise do gráfico 12, a seguir, é possível agora comparar a variação anual por atividade das vendas do varejo cearense no acumulado dos anos de 2015 (azul) e 2016 (vermelho).

Nota-se que também todas as treze atividades pesquisadas apresentaram queda superior em 2016, na comparação com 2015. As menores variações foram observadas nas atividades de Móveis (-1,9%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,1%); Tecidos, vestuário e calçados (-3,3%); Combustíveis e lubrificantes (-4,6%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-5,2%), todas com variação inferior a queda registrada no varejo ampliado cearense que foi de 10,3%.

Por outro lado, as maiores quedas foram observadas nas atividades de Eletrodomésticos (-28,2%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-21,6%); Material de construção (-21,4%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-16,7%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-11,6%); e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-10,9%).

Por fim, ao se comparar o desempenho do varejo cearense por atividade é possível concluir que ocorreu uma piora na grande maioria delas, pois passaram a registrar queda superior em 2016, superior à registrada 2015, a exemplo de Eletrodomésticos e de Materiais de construção. Ademais se destaca também três atividades que passaram a apresentar queda em 2016, Tecidos, vestuário e calçados; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e Outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Gráfico 12: Variação do volume de vendas do varejo por atividades – Ceará – Acumulado do ano até o 4º Trimestre – 2015 e 2016 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

4. Considerações Finais

Com base nos dados apresentados acima é possível concluir que ocorreu uma nítida desaceleração do ritmo de vendas do varejo cearense e nacional ao longo do ano de 2016. Ao se considerar as variações mensais comparando os anos de 2016 com 2015, nota-se que em todos os meses foram registradas variações negativas tanto no varejo comum quanto no varejo ampliado nacional e cearense revelando a piora do quadro de crise vivido pelo país no último ano.

Enquanto isso, o país mostrou certa melhora no ritmo de desaceleração de queda nas vendas trimestrais do varejo comum, o desempenho negativo das vendas cearenses parece se mostrar resistente, revelando que o quadro das vendas do varejo estadual é mais crônico. Todavia, quando se observa a trajetória do ritmo de queda nas vendas do varejo ampliado, nota-se uma melhora significativa na dinâmica das vendas trimestrais nacionais e locais, pois apresentaram redução no ritmo de queda ao longo dos últimos três trimestres.

Vale destacar que as vendas do varejo comum e ampliado nacional e cearense apresentaram queda anual pela segunda vez consecutiva com taxas muito mais acentuadas, revelando que os efeitos da crise conjuntural se intensificaram ainda mais no último ano, por conta de um maior pessimismo por parte dos agentes econômicos que passaram a ter mais cautela nas decisões de compra.

As principais atividades responsáveis pelo mau desempenho do varejo nacional foram Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; Eletrodomésticos; Móveis e eletrodomésticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Móveis; Tecidos, vestuário e calçados; Material de construção; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; e Combustíveis e lubrificantes.

Por fim, o varejo cearense foi bastante influenciado pelo mau desempenho nas vendas de Eletrodomésticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Material de construção; Veículos, motocicletas, partes e peças; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação.